

**FACULDADE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS DE PONTE NOVA**

**RELATÓRIO FINAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO 2023**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CPA

Mantenedora:

Fundação Presidente Antônio Carlos

Mantida:

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova

**Ponte Nova – MG
Ciclo 2021/2023**



FUPAC

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. METODOLOGIA	6
3. DESENVOLVIMENTO	8
3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	9
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	9
3.1.1.1 Relato Institucional.....	9
I – Breve histórico da IES	9
II - Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso	12
III – Projetos e processos de autoavaliação	14
IV – Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação	16
V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos	19
VI – Processos de gestão	20
VII – Demonstração de evolução institucional.....	22
3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	22
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	23
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	24
3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	25
3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	25
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	27
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	28
3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão	30
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	30
3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	31
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	34
3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física	35
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física.....	35
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	36
5. AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS E NAS INFORMAÇÕES	37
6. ASPECTOS CONSIDERADOS CONFORME O CRONOGRAMA ANUAL.....	39
7-AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS E NAS INFORMAÇÕES	40
8- A AUTOAVALIAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS	41
9-A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR.....	44
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
11. CRONOGRAMA DA AUTOAVALIAÇÃO	49

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PONTE NOVA
RELATÓRIO PARCIAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023
CICLO: 2021/2023

1 APRESENTAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Código e-MEC: 14115

Nome da Instituição: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova

Caracterização de IES: Instituição Privada sem fins lucrativos – Faculdade

Município: Ponte Nova

Estado: Minas Gerais

COMPOSIÇÃO DA CPA

FUNÇÃO NA CPA	MEMBRO	ATIVIDADE FUNCIONAL
Representante do corpo docente e Coordenador(a) da CPA	Juliana Rodrigues Ferreira	Professor
Vice-Coordenador e Representante do Corpo Técnico Administrativo	Carlos Alberto Pereira de Sousa	Secretário
Representante do Corpo Docente	Bruno de Freitas Homem de Faria	Professor
Representante do Corpo Discente	Maísa Cristina Sabino	Aluna do Curso de Pedagogia
Representante do Corpo Discente	Ramon Wilias Conegundes Corrêa	Aluno do Curso de Engenharia Civil
Representante do Corpo Técnico Administrativo	Jaianni Lopes de Carvalho	Auxiliar Administrativo
Representante da Sociedade Civil Organizada	Raquel Fernanda Tenório Seco	Advogada e Defensora pública
Representante da Sociedade Civil Organizada	Jose Roberto Lourenço Junio	Administrador e Vereador de Ponte Nova

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova considera o processo de autoavaliação como uma alternativa importante no processo de busca pela melhoria da qualidade estabelecida pela instituição. O processo de avaliação interna tem o objetivo principal de analisar a instituição em seus aspectos acadêmicos e organizacionais, tendo em vista seu caráter permanente de ser um *lôcus* de produção do conhecimento, e sempre procurando redimensionar as fragilidades em concordância com os pressupostos estabelecidos nos documentos institucionais. Na Instituição, a avaliação é encarada como um sistema democrático em que alunos, professores e administração contribuem na orientação das decisões necessárias ao seu funcionamento adequado.

Avaliar é algo pertinente às organizações, independentemente de seu negócio, ou de sua atividade. Consiste numa filosofia de gestão que se fundamenta na perspectiva de construção e solidificação da finalidade precípua de cada Instituição. Nenhuma organização é plena de si, corrigir rumos, diagnosticar tendências, ouvir seus clientes, identificar seus gostos, conhecer melhor fortalezas e suas fraquezas, são algumas das razões para se efetivar um programa de avaliação institucional ou organizacional.

Em instituições de Ensino, especialmente de Educação Superior, autoavaliar-se consiste além de uma ferramenta de gestão, numa perspectiva pedagógica, de aprendizado constante com o mundo, com o corpo discente, docentes, corpo técnico-administrativo, do mercado, enfim, com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral.

O Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova objetiva manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e animar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional.

Como exigência institucional, e também da comunidade acadêmica a avaliação institucional é planejada estrategicamente para ser sempre:

- I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;

II. Uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão universitária; e

III. Um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

Em 2010, com o processo de migração para o Sistema Federal, foi instituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA que vem trabalhando com empenho para o fortalecimento do processo de autoavaliação para que esta continue sendo utilizada como instrumento para uma gestão democrática, legítima e transparente.

Durante o período de vigência da CPA, a instituição trabalhou a política de avaliação já consolidada na faculdade, com vistas ao permanente aperfeiçoamento do processo. O Sistema de Autoavaliação Institucional foi alimentado com o objetivo de contemplar diferentes dimensões e captar as percepções dos diferentes segmentos.

No decorrer do desenvolvimento de suas atividades a CPA direcionou suas energias para análise dos resultados dos processos avaliativos, elaboração de instrumentos adicionais para avaliação das dimensões não contempladas, entrevistas e análises documentais, para finalmente, elaborar os Relatórios de Autoavaliação Institucional (Parciais e Integral).

Vale registrar que, a participação das categorias representativas na CPA Fupac/Ponte Nova, na forma de legislação em vigor, dá legitimidade ao seu trabalho, apresentação e divulgação dos resultados.

Reiteramos neste relatório que, o resultado da avaliação é utilizado estrategicamente para atender aos seguintes objetivos: Apoiar as tomadas de decisão dos gestores da instituição e dos cursos, promover melhorias e inovações por meio do uso de seus resultados e identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhorias da instituição e dos seus cursos

O presente relatório se apresenta de modo parcial, ou seja, o mesmo reflete as ações realizadas e as projeções, referente ao ano de 2023.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Autoavaliação, todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional nesta Faculdade consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Faculdade, durante todo o seu desenvolvimento e ocorre em dois momentos:

- I. Avaliação do docente por componente curricular (semestralmente);
- II. Avaliação Institucional Geral (envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada).
- III. Avaliação por curso, dos Docentes pela Coordenação e da Coordenação pelos Docentes.

A coleta de informações, para diagnóstico e estudo da realidade institucional, é viabilizada por meio de um instrumento de coleta de dados (questionário) cujos dados, sempre atualizados, servem como subsídios para o processo de Avaliação Institucional.

As categorias e os indicadores aplicados a este instrumento são construídos a partir de um levantamento feito junto aos setores envolvidos, a fim de retratar, com fidedignidade, a realidade e as expectativas dos interessados e envolvidos na avaliação, para propiciar diagnósticos confiáveis.

William Foddy (2002, p.143) destaca algumas vantagens oferecidas pelo uso de questionários como recurso investigativo:

Permitem que os inquiridos respondam à mesma pergunta de modo a que as respostas sejam validamente comparáveis entre si; produzem respostas com menor variabilidade; propõem aos inquiridos uma tarefa de reconhecimento, por oposição a um apelo à memória, e, por isso, são de mais fácil resposta; produzem respostas mais facilmente analisáveis, codificáveis e informatizáveis. (William Foddy, 2002, p.143)

A Avaliação para diagnóstico global é feita a partir da visão discente, docente, dos egressos, técnicos- administrativos e sociedade civil, de aspectos

gerais e relevantes dos processos de ensino-aprendizagem, das estruturas acadêmicas de todos os cursos, detectando pontos de excelência e carência. Assim sendo, a Avaliação deve indicar os seguintes aspectos institucionais: relacionamento entre corpo docente e discente, motivação, grau de comunicação e expressão, respeito e valorização das opiniões discentes e da ação didático-pedagógica do docente propriamente dita; desempenho interdisciplinar; compromisso com a ética; compromisso com o conhecimento; dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente.

A cada ciclo da avaliação, é organizada uma campanha motivadora para que os alunos, professores e funcionários respondam às pesquisas. A Comissão Própria de Avaliação organiza as campanhas de avaliação, com o auxílio do Diretor e Coordenadores de Curso, que colaboram para a divulgação das datas, formas e objetivos do exercício de avaliar.

Semestralmente é realizada a Avaliação Docente, ocasião em que cada aluno preenche um documento contendo as questões referentes às disciplinas nas quais está matriculado no semestre, tendo, desta forma, oportunidade de avaliar todos os docentes.

A pesquisa foi realizada na modalidade de amostragem e teve como percentual representativo mínimo 20% do número de alunos de cada classe. Estes alunos foram sorteados aleatoriamente buscando o máximo de neutralidade para esta representação.

A pesquisa utilizada na avaliação institucional foi de natureza descritiva, considerando o interesse, campo, metodologia e objeto, apresentou a exposição, o registro, a análise e a interpretação dos dados coletados.

Para a obtenção do propósito da CPA foram utilizadas as seguintes etapas/técnicas de pesquisa:

- I. **Documentação indireta:** resultados obtidos pelos cursos nas avaliações externas realizadas pelo INEP/MEC e Ações propostas pela CPA;
- II. **Documentação direta:** pesquisa de campo. Análises realizadas por meio de questionário com questões objetivas e subjetivas para docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade civil organizada;

O questionário estruturado foi aplicado através do portal da instituição com o objetivo da informatização do processo e obtenção dos dados. O sistema para

resposta às perguntas do questionário ficou disponível para preenchimento nos meses de agosto e setembro de 2023 e o acesso se deu por meio da inserção do número de CPF de cada entrevistado.

A análise quantitativa dos dados e análise qualitativa das respostas discursivas apresentadas resultou na elaboração do plano de ação apresentado.

A técnica utilizada para evidência das forças e fraquezas obtidas através da análise dos resultados foi o confronto dos indicadores quantitativos dos atores envolvidos, sendo os dados apresentados por frequências absolutas e relativas para cada item selecionado.

Essa escolha permitiu realizar a autoavaliação da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova, em acordo com as dez dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, na consideração que a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisões, cujos resultados foram sintetizados nesse relatório que considerou análises, críticas e sugestões de todos os atores participantes.

Assim, os resultados dessa autoavaliação, além de subsidiarem as ações internas e a reformulação do projeto de desenvolvimento da IES em estudo, formarão a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

3 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, será apresentada a configuração dos respondentes, assim como os dados coletados, relativos a cada Eixo. A participação dos segmentos docente, técnico-administrativo, discentes e sociedade civil na Autoavaliação Institucional, do ano de 2023, ocorreu do seguinte modo:

Segmento	Universo	Respondentes	%
Docentes	31	28	90,32%
Discentes	324	201	62,03%
Técnico – Administrativos	19	19	100 %
Sociedade Civil	100	62	62,00%

3.1 EIXO 1. Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo tem como foco a descrição e a identificação, por intermédio do documento Relato Institucional, dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constitui o objeto de avaliação.

Fonte: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA - 2014

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

3.1.1.1 Relato Institucional

I – Breve histórico da IES

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova é uma das instituições de Ensino Superior mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG.

A Faculdade iniciou suas atividades, nesta cidade, em 2002, abrindo novas perspectivas para a educação e o desenvolvimento econômico e social do município e região.

Atualmente a IES possui atualmente quatro cursos em funcionamento e um curso ativo, porém sem demanda. Seu corpo docente é constituído por professores com titulação obtida em programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

A instalação oficial da FUPAC no município de Ponte Nova foi concretizada após convênio firmado com a Prefeitura Municipal. A Instituição foi credenciada como Faculdade pertencente à Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC, instituição multicampi vinculada ao Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do Estado de Minas Gerais, todas as IES's mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais) passaram a integrar o Sistema Federal de Ensino.

A Faculdade iniciou suas atividades com o curso Normal Superior e tendo como base análises mercadológicas, a Instituição se expandiu conforme informações abaixo:

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
MODALIDADE: Presencial	
VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 100	REGIME DE MATRÍCULA: Seriado semestral
DURAÇÃO EM SEMESTRES: 08	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.020
ATOS REGULATÓRIOS: Autorização: Leis Estaduais 14.202 de 27 de março de 2002 e 14.949 de 09 de janeiro de 2004 Reconhecimento: Portaria MEC nº 544 de 12/ 09/ 2014 publicada no DOU de 16/ 09/ 2014 Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 269 de 03/04/2017 publicada no DOU de 04/04/2017	

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
MODALIDADE: Presencial	
VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 100	REGIME DE MATRÍCULA: Seriado semestral
DURAÇÃO EM SEMESTRES: 08	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.200
ATOS REGULATÓRIOS: Autorização: Leis Estaduais 14.202 de 27 de março de 2002 e 14.949 de 09 de janeiro de 2004 Reconhecimento: Portaria MEC nº 1.197 de 24/11/2017 publicada no DOU de 27/11/2017	

CURSO: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
MODALIDADE: Presencial	
VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 100	REGIME DE MATRÍCULA: Seriado semestral
DURAÇÃO EM SEMESTRES: 08	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.200
ATOS REGULATÓRIOS: Autorização: Portaria MEC nº 238 de 05/ 03/ 2015 publicada no DOU de 06/ 03/ 2015	

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
MODALIDADE: Presencial	
VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 100	REGIME DE MATRÍCULA: Seriado Semestral
DURAÇÃO EM SEMESTRES: 08	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.200
ATOS REGULATÓRIOS: Autorização: Leis Estaduais 14.202 de 27 de março de 2002 e 14.949 de 09 de janeiro de 2004 Reconhecimento: Portaria MEC nº 297 de 14/04/2015 publicada no DOU de 16/04/2015 Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 917 de 27/12/2018 publicada no DOU de 28/12/2018	

CURSO: BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
MODALIDADE: Presencial	
VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 100	REGIME DE MATRÍCULA: Seriado semestral
DURAÇÃO EM SEMESTRES: 10	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.683
ATOS REGULATÓRIOS: Autorização: Portaria MEC nº 904 de 24/12/2019 publicada no DOU de 26/12/2019	

CURSO: BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL	
MODALIDADE: Presencial	
VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 80	REGIME DE MATRÍCULA: Seriado semestral
DURAÇÃO EM SEMESTRES: 10	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.758
ATOS REGULATÓRIOS: Autorização: Portaria MEC nº 409 de 02/09/2019 publicada no DOU de 03/09/2019.	

CURSO: BACHARELADO EM BIOMEDICINA	
MODALIDADE: Presencial	
VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 100	REGIME DE MATRÍCULA: Seriado semestral
DURAÇÃO EM SEMESTRES: 10	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3560
ATOS REGULATÓRIOS: Autorização: Portaria MEC n.º 79, de 1o de abril de 2020 publicada no DOU em 02/04/2020.	

II – Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas: Institucionais e de Curso

A Faculdade obteve os seguintes Conceitos nas avaliações externas já realizadas:

Conceito ENADE

ANO	CURSO	CONCEITO ENADE
2006	Administração	2
2006	Normal Superior	3
2007	Lic. Educação Física	3
2008	Matemática	2
2009	Administração	3
2011	Lic. Educação Física	2
2012	Administração	2

2014	Lic. Educação Física	2
2014	Pedagogia	3
2015	Administração	4
2017	Lic. Educação Física	3
2017	Pedagogia	3
2018	Administração	4
2021	Bach. Educação Física	2
2021	Pedagogia	2
2022	Administração	2

Fonte: Inep/MEC

Conceito CPC

ANO	CURSO	CONCEITO CPC	CPC CONTÍNUO
2007	Lic. Educação Física	3	2,05
2008	Matemática	2	1,42
2009	Administração	3	2,11
2011	Lic. Educação Física	2	1,48
2012	Administração	Unidade com cursos não reconhecidos até 22/11/2013	Unidade com cursos não reconhecidos até 22/11/2013
2014	Lic. Educação Física	3	2,50
2014	Pedagogia	2	1,92
2015	Administração	4	3,3636
2017	Lic. Educação Física	3	2,7714
2017	Pedagogia	3	2,7014
2018	Administração	4	3,7784
2021	Bach. Educação Física	3	4
2021	Pedagogia	2	3

Fonte: Inep/MEC

Conceitos Obtidos na Avaliação do Curso

ANO/ TIPO DA AVALIAÇÃO IN LOCO	CURSO	CONCEITOS			CONCEITO FINAL
		Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3	
		Organização Didático-Pedagógica	Docentes	Instalações Físicas	
2010 (Reconhecimento)	Matemática (Licenciatura)	3	3	3	3
2011 (Reconhecimento)	Pedagogia (Licenciatura)	3	3	3	3

2011 (Reconhecimento)	Administração (Bacharelado)	3	3	3	3
2013 (Reconhecimento)	Educação Física (Licenciatura)	2,7	3,4	2,9	3
2014 (Autorização)	Educação Física (Bacharelado)	3,3	3,9	3,4	4
2017 (Autorização)	Engenharia de Produção (Bacharelado)	2,8	4,3	3,2	3
2019 (Autorização)	Engenharia Civil (Bacharelado)	3,43	4,00	4,00	4
2019 (Autorização)	Biomedicina (Bacharelado)	4,29	4,13	4,38	4
2019 (Reconhecimento)	Educação Física (Bacharelado)	3,71	3,89	3,80	4

Fonte: MEC/INEP

Conceito IGC

ANO IGC	IGC CONTÍNUO	CONCEITO IGC
2011	1,4801	2
2012	1,4100	2
2013	1,4082	2
2014	1,7675	2
2015	2,6973	3
2016	2,6973	3
2017	3,0109	4
2018	3,0773	4
2021	2,6406	3

Fonte: MEC/INEP

Conceito Institucional

ANO DA AVALIAÇÃO IN LOCO	CONCEITOS ALCANÇADOS NAS DIMENSÕES										CONCEITO FINAL AVALIAÇÃO IN LOCO
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
2010 (Recredenciamento)	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3
2019 (Recredenciamento)	4	3	4	3	4	3	3	3	4	4	3
2023 (Recredenciamento)	5	4	4	4	4	-	-	-	-	-	4

Fonte: MEC/INEP

Vale salientar que na avaliação in loco realizada pelo INEP/MEC para fins de credenciamento no ano de 2023, a IES alcançou conceito satisfatório, enquadrando-se dentro dos padrões de qualidade exigidos pelos órgãos reguladores.

Não obstante aos resultados obtidos, existe uma constante busca por melhorias institucionais no processo ensino-aprendizagem, assim também como em sua infraestrutura física e acadêmica.

Os processos avaliativos na IES são compreendidos como possibilidade de transformação e os resultados utilizados como ferramenta de gestão, evidenciando o compromisso da IES com a construção de um ensino de qualidade promovendo e motivando a construção de uma comunidade justa, solidária e inclusiva.

III – Projetos e processos de autoavaliação

Estamos vivenciando um momento especial da Educação Brasileira, no qual a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e a legislação complementar estabelecem que a autorização, o reconhecimento dos cursos decorrerão dos resultados que comprovem alta qualificação da IES, garantida na Autoavaliação Institucional e nas avaliações realizadas pelo Poder Público.

O conceito de avaliação evoluiu com o tempo, passando esta a ser entendida como um processo inerente a qualquer atividade humana. A partir dela, obtêm-se as informações que permitem conhecer, orientar, melhorar ou transformar os aspectos avaliados. A avaliação institucional na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova é

compreendida como um processo que possibilita a transformação da IES, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade justa e solidária e, portanto, democrática e inclusiva.

A coleta e análise de dados acontecem sistematicamente por ciclos. A Autoavaliação para diagnóstico global é feita a partir da visão do discente, docente, dos técnico-administrativos, egressos e sociedade civil, de aspectos gerais e relevantes dos processos de ensino- aprendizagem, das estruturas acadêmicas de todos os cursos, detectando pontos de excelência e carência. Assim sendo, a autoavaliação indica os seguintes aspectos institucionais: relacionamento entre corpo docente e discente, motivação, grau de comunicação e expressão, respeito e valorização das opiniões discentes e da ação didático-pedagógica do docente propriamente dita; desempenho interdisciplinar; compromisso com a ética; compromisso com o conhecimento; dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente.

A cada período da avaliação, é organizada uma campanha motivadora para que os alunos, professores e funcionários respondam às pesquisas. A Comissão Própria de Avaliação organiza as campanhas de autoavaliação, com o auxílio da Direção, Coordenadores de Curso e representantes de classe, que colaboram para a divulgação das datas, formas e objetivos do exercício de avaliar.

A Avaliação Docente é realizada semestralmente, cada aluno responde a um questionário contendo as questões referentes às disciplinas nas quais está matriculado no semestre, tendo, desta forma, oportunidade de avaliar todos os docentes. Essa avaliação docente é uma das avaliações internas que compõem o processo global de autoavaliação.

O processo de autoavaliação passa por algumas etapas. Em um primeiro momento é realizada a Etapa de Preparação: O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação, estimular os envolvidos no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações a serem realizadas pela CPA:

1- Planejamento de um Programa que leve em conta os termos da adesão às diretrizes contidas no SINAES. Este programa compreende a redefinição dos objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos e o calendário das ações avaliativas. O planejamento deve levar em conta as características da instituição e sua experiência avaliativa anterior.

2- Sensibilização - são utilizados vários meios para se atingir o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa como realização de seminários, palestras, “folders” explicativos, cartazes, publicações, intranet e outros. A sensibilização está presente nos momentos iniciais e na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá sujeitos novos iniciando sua participação no processo.

No segundo momento do processo de autoavaliação é cumprida a Etapa de Desenvolvimento. Esta etapa tem como objetivo a concretização das atividades que foram programadas no projeto de Autoavaliação. Estão presentes as seguintes ações: sensibilização; realização das técnicas programadas como seminários internos para apresentação das diretrizes do SINAES e do Projeto de Autoavaliação da Faculdade, discussões internas e apresentação das sistematizações de resultados e outros; revisão e reestruturação dos instrumentos para a coleta de dados (questionários e outros); definição da metodologia de análise e interpretação dos dados; definição das condições materiais e humanas para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnico-administrativos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa e outros; definição de formato dos relatórios de Autoavaliação (parciais e final); elaboração de relatórios parciais e final; e organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica.

Em um último momento, tem-se a Etapa de consolidação do processo e programação de redirecionamento. O objetivo desta etapa é o de elaborar, analisar e divulgar o relatório final. Contempla também a realização de um balanço crítico do processo avaliativo (meta-avaliação) e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição. As ações previstas nesta etapa são: organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica; elaboração de um relatório final que expresse os resultados das discussões, análise e interpretação dos dados; divulgação para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos; e planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova contempla, em seu Programa de Avaliação Institucional, as dez dimensões básicas estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O objetivo geral do processo de autoavaliação é que a faculdade vá além da reprodução cultural, preparando os seus alunos como profissionais competentes e cidadãos capazes de transformar a realidade com vistas ao bem comum.

IV – Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação

A Comissão Própria de Avaliação acompanha e divulga o processo avaliativo através do site Institucional, folders, quadros de aviso, cujo objetivo é demonstrar as melhorias para que haja credibilidade no processo. Os coordenadores e professores são convidados pela Direção a participar do processo promovendo orientação e motivação junto ao corpo discente.

A Avaliação Institucional permite a formação de juízos críticos sobre a IES, a partir dos seguintes passos:

- I. Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica e comunidade externa;
- II. Retorno individual dos resultados, aos professores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. Reuniões com corpo administrativo;
- IV. Reuniões com corpo docente;
- V. Informativo aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente e das ações propostas pela CPA.

Definiram-se, por delimitarem o universo da pesquisa, os seguintes parâmetros de acordo com as Dimensões:

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Instrumentos:

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Instrumentos:

Questionário: discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo.

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Registros da ouvidoria.

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural:

Instrumentos:

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade:

Instrumentos:

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Instrumentos:

Questionário: docentes e pessoal técnico-administrativo.

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Instrumentos:

Questionário: discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo.

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Instrumentos:

Questionário: discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente, os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Instrumentos:

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.**Instrumentos:**

Questionário: discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo.

Registros da ouvidoria.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior.**Instrumentos:**

Análise documental.

Relatórios de avaliação externa: INEP/MEC.

V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

A autoavaliação institucional tem a finalidade de identificar o andamento e a qualidade das atividades-fim (ensino e extensão) e das atividades-meio (gestão acadêmica e administrativa), buscando assegurar a integração de dimensões externas e internas da avaliação institucional, mediante um processo construído e assumido coletivamente. Tal esforço institucional garante a possibilidade de gerar informações para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, já que as informações resultantes dos diversos processos avaliativos institucionais geram oportunidades de acompanhamento e de avaliação a serem desenvolvidas internamente. Tais informações subsidiam o planejamento de novas ações, em um processo de retroalimentação curricular, com vistas ao aprimoramento das políticas, das diretrizes e das ações definidas no PDI.

A avaliação institucional é realizada pela CPA. Configura-se em um processo que pressupõe a participação coletiva dialógica, priorizando a autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino e aprendizagem. Tem, como resultado esperado, a elaboração de um relatório contendo as potencialidades e as fragilidades institucionais, em consonância com as diretrizes do SINAES.

A análise dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas desencadeiam ações institucionais que contribuem para a consecução das metas e dos objetivos estratégicos traçados no PDI e para a melhoria dos serviços ofertados aos corpos discente e docente e ao pessoal técnico-administrativo.

Assim, o planejamento para melhoria dos processos e da ação institucionais – sedimentado no PDI – é desenvolvido de forma retroalimentada a partir dos processos de avaliação.

VI – Processos de gestão

Em relação à estrutura organizacional

A estrutura organizacional estabelecida para a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova foi concebida para que a instituição tenha versatilidade administrativa e se prime por um número reduzido de instâncias decisórias. Sendo assim, os Órgãos Colegiados da Faculdade são: Comitê de Gestão, Colegiado de Curso, Direção Geral e Coordenações de Cursos. A constituição e as atribuições e competências de cada órgão estão contempladas no Regimento Geral da IES.

Com relação à sua organização administrativa, indicada em organograma, também constante de seu Regimento, a Faculdade, além da sua Direção Geral e das Coordenações de Cursos, dispõe da Secretaria Acadêmica e da Biblioteca como órgãos de apoio.

Sobre a Assistência ao Estudante, e respeitando o limite de suas possibilidades técnicas e financeiras, e observadas a finalidade e programação específicas, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova procura prestar aos seus alunos assistência à sua realização como pessoa, e oferecer-lhes as condições básicas necessárias ao seu encaminhamento para a formação como profissional pleno. A assistência ao estudante abrange o universo da orientação Psicopedagógica, Programa de Nivelamento, Programa de Acessibilidade, apoio material e financeiro, este sob a forma de descontos e bolsas de estudo , totais ou parciais, reembolsáveis ou não, obedecendo às determinações da IES.

No Regimento da Instituição, consta o relacionamento da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova com a Entidade Mantenedora, podendo observar que a Faculdade se relaciona com a Entidade Mantenedora através de sua Diretoria, sendo dependente da Mantenedora apenas quanto à manutenção de seus serviços, não havendo interferência, por parte desta, em nenhuma decisão que envolva o processo educacional ou de extensão, salvo quando decisões relativas a tais processos impliquem novos ônus, não inscritos em orçamentos aprovados.

Quanto à admissão de estudantes aos cursos de graduação, dar-se-á por uma das seguintes modalidades: Processo seletivo; Mudança de curso; Transferência; Porte de diploma de curso superior; e Rematrícula.

Em relação aos processos avaliativos

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova e sua CPA – Comissão Própria de Avaliação, através do processo de autoavaliação e avaliações externas, identificam os pontos positivos e negativos de todas as dimensões avaliadas podendo desta maneira, fazer as intervenções necessárias para melhorias e correções de suas deficiências.

As ações acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Faculdade a partir das avaliações externas e internas e daquelas propostas em seu PDI que evidenciam a trajetória de melhorias da IES estão elencadas a seguir:

- Fortalecimento das parcerias com as empresas dos setores privado e público;
- Redimensionamento da capacidade instalada da instituição no sentido de proporcionar melhorias para os laboratórios, acervo bibliográfico, infraestrutura para atividades meio, salas de aula, ambientes de estudo e estrutura física para portadores de necessidades especiais;
- Implantação de novos cursos de graduação, com processos tramitando no e-MEC;
- Investimento na implantação de novas tecnologias que possibilitem os docentes e discentes, usarem e manterem-se atualizados com a flexibilidade e as mudanças globais;
- No atendimento aos estudantes foram mantidas e/ou aprimoradas ações que estimulam a permanência dos discentes na IES tais como: apoio financeiro (bolsas e descontos), atendimento psicopedagógico, programa de monitoria, programa de nivelamento, acompanhamento de egressos, dentre outros;
- Oferta de cursos de pós-graduação lato sensu;
- Aprimoramento do sistema de comunicação interna e externa, tornando-o eficaz e eficiente;
- Assegurar a manutenção das instalações e infraestrutura da Instituição;
- Desenvolver ações contínuas de melhoria no programa de Avaliação Institucional envolvendo a comunidade acadêmica.

VII – Demonstração de evolução institucional

As avaliações internas e externas, reconhecidamente, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento institucional sustentável.

A abertura dada para as comunidades interna e externa participarem do processo, é fundamental para a atualização do Planejamento Estratégico e do PDI.

A gestão democrática e participativa preconizada na regulação do Ensino Superior e no PDI da IES, está presente no perfil institucional aliada ao compromisso no processo gerencial.

A credibilidade conquistada pela instituição no mercado é fruto de uma gestão financeira planejada e executada, considerando as leis de mercado. Estes aspectos geram valor percebido pela comunidade interna e externa e contribuem significativamente, considerando os aspectos socioculturais, em prol da manutenção de ingressos no corpo discente. Cabe destacar também os avanços obtidos pela Faculdade, notadamente no contexto das políticas de acessibilidade e inclusão social, atendimento aos estudantes, contratação de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, investimento em novas tecnologias e no acervo bibliográfico, aprimoramento do sistema de comunicação, melhoria dos laboratórios de ensino, com grande impacto na qualificação de profissionais para absorção pelo mundo do trabalho.

A arrecadação da atividade e o reinvestimento dos resultados operacionais asseguram uma gestão acadêmica, administrativa e financeira, adequada à realidade da Faculdade, demonstrando sólida sustentabilidade econômica e financeira.

Os resultados demonstrados através deste relatório, tornam perceptível a eficiência institucional em seus processos de gestão, que evoluem a partir dos subsídios da avaliação, como relatado.

3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Este Eixo tem seu foco no PDI e consiste na verificação da coerência existente entre esse documento e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, Pesquisa, extensão e gestão.

Pretende, igualmente, verificar os diferentes caminhos percorridos pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI.

Dessa forma, o Eixo Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da IES na construção de seu PDI, priorizando sua coerência e evolução.

Fonte: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA – 2014

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA analisou a pertinência do PDI da IES, sua implementação e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica em relação ao plano de desenvolvimento institucional.

Para tanto, optou por levar em conta os resultados dos instrumentos avaliativos, o PDI, os PPC's dos cursos de graduação e dados fornecidos pela secretaria da faculdade.

O questionário aplicado a todos os seguimentos foi construído para tratar o planejamento institucional de forma mais ampla, não o restringindo ao PDI.

Assim, optou-se por perguntar sobre o conhecimento que os respondentes têm de como é feito e qual é o planejamento de longo prazo da IES, bem como sobre o conhecimento de sua missão institucional, de seu regimento interno e do perfil do profissional formado.

Ações realizadas – Percebe-se com as ações desenvolvidas de popularização dos documentos institucionais e dos valores/missão da instituição, que a comunidade acadêmica se mostra mais próxima e com noções internalizadas acerca dessas questões.

Através de mecanismos de Comunicação Externa e Interna a filosofia da instituição, bem como suas intenções e projeções geram pertencimento ao grupo que a envolve.

Foram realizadas reuniões temáticas com o objetivo de possibilitar maior integração e coerência entre os níveis de planejamento. Nascendo assim ações estratégicas setoriais, objetivando construir os critérios centrais para a revisão de processos e geração de metas concretas, visando melhorias no cotidiano da comunidade acadêmica, o que resultou na aprovação do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o quinquênio 2020/2024, o qual após aprovado foi amplamente divulgado para a comunidade acadêmica e sociedade civil.

Com os valores/missão/visão bem definidos na instituição, todos se “comunicam” da mesma forma, resolvem problemas com mais facilidade (pensando sempre nos valores/missão/visão). Tendo uma direção para manter e seguir, havendo também um desenvolvimento institucional.

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A CPA buscou monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Priorizou-se a observação de três eixos centrais:

- I. A transferência de conhecimento e importância social das ações da IES e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional;
- II. As iniciativas voltadas à promoção da cidadania;
- III. As relações com o setor público e com o setor produtivo.

A CPA levou em conta dados dos instrumentos avaliativos e informações recolhidas na secretaria acadêmica da IES.

Ações realizadas – As relações da Fupac/Ponte Nova, com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, incluindo ações para o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região.

As ações da IES com relação à inclusão social e com vistas à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.

Está institucionalizado e consta no calendário acadêmico da Faculdade o Dia responsabilidade de social, no qual cada curso apresenta a sua ação para atendimento das demandas sociais, principalmente, à comunidade do em torno da instituição.

A instituição apresentou durante todo ano de 2023, ações no campo da extensão, ensino e Iniciação Científica, que estabeleceram íntima relação com a questão da Responsabilidade Social, suas ações geraram transformações em seu cenário de atuação tendo o conhecimento veiculado no cotidiano da IES como mecanismo gerador de metodologias e processos.

A Extensão é uma via de mão dupla que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular e, como consequência, permite que a produção do conhecimento resulte no confronto com a realidade regional e nacional, além disso, contribui para a democratização do conhecimento e a participação efetiva da comunidade na atuação da Instituição.

Assume-se na FUPAC Ponte Nova a responsabilidade social com a região em que está inserida, a partir de diversos trabalhos realizados em prol e com a comunidade.

Também propõe atividades desenvolvidas por seus cursos de graduação, visando à promoção da cidadania e à atuação em diversos setores sociais, como os que seguem:

Incentivo ao Esporte e Lazer, junto a comunidades em situação de vulnerabilidade social; Inclusão social por meio da Educação e do Esporte; Reabilitação física e cognitiva por meio da recreação; Programa de exercícios físicos para pessoas com patologias crônicas; Esporte, meio ambiente e qualidade de vida; Integração comunitária por meio de oficinas pedagógicas;

Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania; Defesa do meio ambiente; Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável; Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

“No Eixo “Políticas Acadêmicas” analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente”.

Fonte: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA – 2014

3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A CPA pretendeu avaliar as políticas de ensino, pesquisa (Iniciação Científica) e extensão praticadas pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova.

Buscou-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC's e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes.

A CPA levou em conta os resultados dos instrumentos avaliativos e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados.

Percebe-se que Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova tem empreendido esforços por todos os meios legítimos, para criar condições que favoreçam a transmissão, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos filosóficos, científicos, técnicos e artísticos, respondendo às exigências do meio em que se situa, se posicionado como agente propulsor de mudanças no desenvolvimento da comunidade.

Ações realizadas – Novamente, o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar da Faculdade e as políticas de ensino, Pesquisa e extensão, adotadas pela IES.

A faculdade avançou muito no campo da pesquisa, pois no citado período O Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica se consolidou enquanto evento com expressivo envolvimento e participação, bem como a continuidade do desenvolvimento da Revista Científica produzida na IES, o que permitiu que a produção científica de alunos e professores alcançassem números expressivos.

Percebeu-se também que cresceu de forma exponencial o número de trabalhos produzidos na IES e aceitos para publicação em importantes Congressos e Seminários de expressão nacional, bem como aceitos para publicação em periódicos impressos e online.

A Política de Extensão se mostrou expressiva e bem contextualizada com as demandas locais e com o conhecimento veiculado nas disciplinas. Cada vez mais a instituição se torna parceira de ações desenvolvidas na comunidade, dialogando de modo direto com pressupostos de cidadania, participação popular, solidariedade, empoderamento, geração de renda, desenvolvimento de tecnologias e proteção do patrimônio.

Foi possível constatar que todos os cursos ofertados pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova, têm conseguido corresponder às expectativas de seus alunos, sendo que os currículos e as disciplinas ofertadas contribuem para a formação integral do aluno, como cidadão e profissional.

Torna-se necessário gerar estratégias para que a Monitoria na instituição possa se dar dentro das expectativas e necessidades dos alunos. A possibilidade de participação por parte dos alunos se torna limitada em virtude do horário de oferta, que acontece sempre durante o período em que os alunos estão trabalhando.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

A Política de Formação Docente da FUPAC Ponte Nova se alicerça na compreensão de que o exercício da docência deve ser percebido enquanto ação-reflexão, que demanda dos sujeitos envolvidos a renovação constante de seus saberes, das teorias utilizadas e, por conseguinte, de suas práticas, junto à demanda do desenvolvimento de uma

consciência crítica e do permanente acompanhamento da realidade, no exercício de suas profissões.

Diante de tais resultados, os coordenadores de Curso e a Colegiado realizaram reuniões e debates frente à atuação do professor em sala de aula, o que foi positivo quanto à possibilidade de realizar uma autoavaliação tanto da prática pedagógica do(a) docente em sala de aula quanto do curso como um todo. Essa ação foi intensificada no momento em que os coordenadores de curso realizaram um feedback desses encontros com os alunos em sala de aula e com os docentes do curso. Além disso, cada coordenador fez encaminhamento dos resultados da autoavaliação institucional junto ao seu corpo docente, a fim de socializar os dados e refletir sobre os pontos frágeis e potenciais.

A CPA também constatou que as políticas para o ensino, iniciação científica, extensão, pós-graduação, bem como as políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações raciais e para ensino da cultura afro-brasileira, africana e indígena encontram-se devidamente regulamentadas e implementadas na IES.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a sua presença nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da escola por eles veiculada.

A CPA levou em conta os resultados dos instrumentos avaliativos e dados fornecidos pela mantenedora. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

Ações realizadas – A IES conta com três meios principais de comunicação com a sociedade. O primeiro é realizado por meio da mídia impressa, sendo que Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova, possui contrato publicitário com três jornais de grande circulação local e regional – (Jornal Listão, Líder Notícias e Folha de Ponte Nova), bem como correspondências via correios.

O segundo meio de comunicação utilizado trata-se da comunicação digital e sonora, uma vez que a IES mantém um site para comunicação com a sociedade, além de valer-se de redes sociais para comunicar-se com seus principais públicos, fazendo também em datas específicas campanhas publicitárias em Emissoras de Rádio locais.

A última instância de comunicação é composta por mecanismo internos que

garantem que os alunos tenham acesso ao Sistema de Registro Acadêmico de forma que os mesmos possam acompanhar sua vida escolar, além de contar com um setor de ouvidoria atuante e disponível para atendimento a comunidade acadêmica, além de avisos afixados em quadros disponíveis na IES.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e a partir das respostas dos alunos às perguntas específicas sobre essa dimensão no questionário.

Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e nos PPC's de seus cursos de graduação.

Ações realizadas – Os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados, mas precisam de maior efetividade para atender todos os cursos da IES. Há adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela IES e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social.

As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico) e das questões concernentes ao acompanhamento didático pedagógico (Núcleo de Apoio Psicopedagógico).

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é gerido por uma psicóloga com grau de mestre e auxiliou a IES na implantação de processos de acompanhamento constante da vida acadêmica dos discentes. Os discentes são regularmente convidados a tomar parte em reuniões individualizadas nas quais são discutidas suas dificuldades, objetivando a melhoria de seus desempenhos acadêmicos.

Já a Secretaria de Registro Acadêmico mantém arquivados todos os documentos e dados fundamentais para a vida institucional do aluno.

Também foi possível constatar que a IES mantém convênios com FIES, PROUNI ou outros programas de auxílio aos estudantes carentes, disponibilizando inclusive bolsas de estudos.

Por último foi possível verificar que o estágio supervisionado proporciona experiências diversificadas para a formação dos alunos, sendo que os mesmos têm suficiente

orientação e supervisão dos professores, tendo sido constatado que tais docentes apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.

A instituição busca sempre ter ações para integrar os estudantes à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pedagógico e psicossocial, visando a participação efetiva na melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os programas estão subdivididos em serviços específicos.

Podemos destacar algumas ações desenvolvidas no decorrer de 2023, relativas à Política de Atendimento aos Discentes:

- O Apoio à participação em eventos - a instituição, através de dotação específica da Direção, estimula a participação dos discentes nos eventos realizados na cidade, na região, no estado e no país, a exemplo de: palestras, seminários, congressos
- Apoio pedagógico – realizado, em horário específico, diferente do horário de aula, através de orientação didática dos docentes, objetivando esclarecimento de dúvidas, orientação de trabalhos individuais ou em grupos, orientação profissional aos alunos que já estejam atuando na área.
- Acompanhamento psicopedagógico – realizado por psicólogo para este fim contratado em horários diretamente agendados entre psicólogo e alunos. Atua com os professores, alunos e diretores, administrando ansiedades e conflitos relacionados com a atividade ensinoaprendizagem; identificando sintomas e dificuldades; transformando queixas em pensamento transformador e reconstrutivo; criando espaços de escuta, fazendo encaminhamentos de estruturação significativa, sempre tendo como meta principal o processo ensino – aprendizagem. É responsabilidade do corpo docente observar o desenvolvimento dos alunos em suas aulas e ao identificar dificuldade na aprendizagem, comunicar ao Coordenador de Curso que se incumbirá de propor ao aluno o atendimento com o profissional em psicologia, para ajudá-lo a superar as dificuldades que impedirão a evolução nos processos de aprendizagem.
- Existência do setor de Ouvidoria.
- Incentivo à criação das Atléticas dos Cursos- Onde os estudantes se organizam de modo a produzir campanhas e estratégias de integração, envolvendo a comunidade interna e externa, trabalhando com perspectivas acerca da responsabilidade social, empatia e cidadania.
- O acompanhamento do egresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores, contribuindo para a discussão das ações implementadas, considerando sua eficácia e repercussão.
- Portal Institucional – através da disponibilização deste sistema, a instituição propicia ao aluno o gerenciamento “on line” de sua vida acadêmica (consulta de notas e faltas,

histórico, recebimento de mensagens, situação financeira, acompanhamento de solicitações feitas na instituição), bem como o procedimento de pesquisa ao acervo da biblioteca (consulta por assunto, consulta por autor, co-autor, tradutor, etc, consulta por título, seleção de livros preferenciais, visualização da situação do livro, se liberado para empréstimo, reservado, etc.

3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

“O Eixo “Políticas de Gestão” tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável”.

Fonte: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA - 2014

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa.

Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a mantenedora e direção da IES.

A base documental acessada pela CPA foi constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor, os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários.

Ações realizadas – A IES vem optando por um processo de contratação de docentes por edital. Em tal processo são analisados o currículo, experiência e formação dos candidatos, em seguida os mesmos são submetidos a uma aula teste para se avaliar a capacidade didática de cada docente. A Instituição incentiva a qualificação do corpo docente, gerencial e técnico-administrativo por meio de programas de capacitação. Todos os docentes possuem pós-graduação Lato e/ou Stricto Sensu, sendo alocados em disciplinas condizentes com sua formação.

A seleção de pessoal nas organizações sempre se constituiu em um processo complexo, envolvendo critérios objetivos e subjetivos. A contratação de profissionais aptos

para trabalhar com a inovação e a criatividade implica em um ambiente de trabalho adequado, diálogo com a diferença, mudança e inovação.

Na escolha dos/as candidatos/as para preenchimento das vagas por movimentação interna ou por admissão, o processo é realizado por seleção utilizando distintas formas, adequadas ao perfil do cargo. O recrutamento e seleção do pessoal técnico-administrativo é coordenado pela direção da FUPAC/Ponte Nova e é organizado pelo setor administrativo.

Já, quanto à política de Formação de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo a instituição possui um programa de recrutamento e seleção do corpo técnico-administrativo. Este programa regulamenta as diretrizes, as normas e os procedimentos para admissão de colaboradores identificados com a Missão Institucional, além dos requisitos indispensáveis à função a ser exercida.

O Planejamento de necessidades de pessoal resulta da previsão anual do número de pessoas necessárias para a consecução das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Com base neste planejamento, a FUPAC Ponte Nova estabelece um programa específico para as ações da área de recrutamento e seleção, que trabalhará de forma antecipada, buscando suprir as necessidades de cada área, com o objetivo de garantir o diferencial da Missão Institucional por meio das pessoas.

3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à gestão e organização institucional a partir dos eixos: definição de mecanismos, instrumentos de gestão e participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Faculdade e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

Levando em consideração itens já abordados na Dimensão que trata de pessoal, professores e coordenadores consideram satisfatória a gestão da instituição, avaliando positivamente os seguintes itens: A instituição comunica-se abertamente com os seus colaboradores; A instituição estimula a adoção de atitudes favoráveis a mudanças; A instituição monitora os resultados de desempenho dos cursos por meio de indicadores; A instituição possui um clima organizacional que estimula o desenvolvimento do trabalho com alto padrão de desempenho, realiza reuniões sistemáticas para alinhamento das informações, reconhece por mérito o trabalho diferenciado dos colaboradores e trabalha para que todos os cursos sejam geridos com eficiência.

A estrutura organizacional estabelecida para a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova foi concebida para que a instituição tenha versatilidade administrativa e se prime por um número reduzido de instâncias decisórias. Sendo assim, os Órgãos Colegiados da Faculdade são: Comitê de Gestão, Colegiado de Curso, Direção Geral e Coordenações de Cursos.

A constituição, as atribuições e competências de cada órgão estão contempladas no Regimento Geral da IES. Todos os órgãos contam com a participação e representação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-Administrativos) sendo que a CPA- Comissão Própria de Avaliação, conta também com a participação e representação da comunidade externa através de dois membros representantes da sociedade civil.

Importante destacar que além de figurarem como membros dos referidos órgãos, eles também participam das reuniões cujas atas são lavradas e assinadas por todos.

O processo de tomada de decisões acontece através de reuniões do Comitê de Gestão da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova que planeja todas as atividades da IES, estabelece metas e cumpre seus objetivos de acordo com o planejamento financeiro.

A gestão da Faculdade toma suas decisões pautadas na qualidade do ensino e para oferecer ao corpo discente uma formação de qualidade para inserir, no mercado, profissionais qualificados.

A secretaria acadêmica, tratada no PDI da Instituição como órgão de apoio acadêmico, está organizada de acordo com os preceitos da legislação que norteia o ensino superior o que contribui para um eficiente atendimento a todos que dela necessitam apresentando dessa forma qualidade no trabalho desenvolvido por seus funcionários.

A biblioteca ocupa espaço físico e acervo adequados às necessidades dos cursos oferecidos. A partir de 2023 a biblioteca passou a oferecer também o acervo virtual (Minha Biblioteca), que dispõe de mais de 8.000 títulos disponíveis e possui contrato que garante acesso ininterrupto aos seus usuários. Ambos os acervos estão registrados em nome da Instituição, sendo que os mesmos encontram-se atualizados em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC dos cursos, considerando-se a natureza e especificidade de cada unidade curricular. Inclui-se também a prestação de serviços de atendimento aos usuários, consulta ao acervo, empréstimo local e domiciliar, orientação de pesquisa e levantamento bibliográfico feito pelos atendentes.

Seus leitores potenciais são os alunos, ex-alunos formados na Instituição, professores e funcionários e os usuários da comunidade local. A Biblioteca é automatizada, proporcionando aos seus usuários meios de recuperação da informação desejada, com

rapidez e eficiência. Promove a disseminação da informação, para tanto, conta com o sistema Personal Home Library (PHL) on-line, está totalmente informatizada e conectada à Internet.

A Biblioteca tem como objetivo facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para o uso do corpo docente como discente e técnico-administrativo, desenvolvendo assim, o hábito da leitura, capacidade de pesquisa, cultura e entretenimento.

A Biblioteca está em fase contínua de organização de forma a atender as atividades “meio” (processos de tratamento da informação) e atividades “fins” (atendimento ao usuário).

As competências da Biblioteca estão determinadas da seguinte forma:

- I. Aquisição do material bibliográfico necessário e adequado e organização do mesmo a fim de torná-lo acessível;
- II. Propiciar a utilização dos recursos informacionais existentes; e
- III. Viabilizar o acesso a outros sistemas e redes de informação.

O setor de Tesouraria cuida da organização financeira da IES e presta atendimento adequado ao público que dele se utiliza. As demandas existentes no setor são tratadas de maneira ágil e prática, apresentando soluções rápidas para os problemas que surgem no cotidiano da vida acadêmica.

Ações realizadas – A IES apresenta uma estrutura que permite a manutenção dos registros acadêmicos sempre atualizados em documentação impressa e virtual para controle do conjunto de informações necessários ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através de sistema online, e os docentes utilizam o software RM com o mesmo objetivo.

Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, divulgação de resultados, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência.)

As ferramentas de comunicação interna são: o portal universitário, onde são publicadas informações acadêmicas, os trabalhos extraclasse, os estudos dirigidos, e os questionários da CPA. Importante destacar que a Intranet também se configura como uma ferramenta indispensável para a operacionalização das ações tanto da área acadêmica como da área administrativa da IES; mídia indoor, onde são disponibilizadas as informações, na

maioria internas e de caráter acadêmico, relacionadas às atividades dos cursos, como: seminários, palestras, encontros, congressos, além de atividades comunitárias dos cursos.

Tanto coordenadores como os funcionários, são atendidos pelo sistema de intranet. Assim, tanto professores como pessoal técnico-administrativo podem ser acionados e também acionar a IES, como ocorre com as relações de gestão de pessoas com informações de interesse destes públicos.

As reuniões do Colegiado, do Núcleo Docente Estruturante e do Comitê Gestão encontram-se devidamente registradas em atas.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES, e ainda com base nas questões aplicadas na Avaliação Institucional.

Ações realizadas – A instituição permanece como uma referência, relacionada ao pagamento de docentes e funcionários do corpo técnico-administrativo, vez que as obrigações trabalhistas são regularmente cumpridas.

Pela análise documental e informações do setor financeiro, nos anos de 2021 e 2022, ficou comprovado investimentos em infraestrutura, acervo para biblioteca, recursos tecnológicos, mobiliário em geral e em laboratórios.

Assim sendo, vê-se que a IES possui sustentabilidade financeira para honrar seus compromissos, ou seja, pagar os seus fornecedores em dia, bem como realizar investimentos em projetos de ensino e extensão e Iniciação Científica, visando a realização da sua missão.

A instituição mantém uma sustentabilidade financeira, mantendo o uso dos recursos de forma equilibrada. Isso significa que a gestão garante a segurança financeira por meio do uso eficiente dos recursos disponíveis, sempre com uma visão de longo prazo. Tendo assim uma série de benefícios.

A FUPAC/Ponte Nova em sendo uma instituição privada de ensino, não recebe verbas ou subvenções dos órgãos públicos, sejam eles municipais, estaduais e/ou federais, fazendo face a todas as suas despesas única e exclusivamente com a remuneração representada pelas mensalidades escolares recebidas pelos serviços que presta e por dotações específicas da Entidade Mantenedora. A sanidade financeira institucional está perfeitamente demonstrada nos Balanços Patrimoniais e de resultados, que se encontram disponíveis na Instituição. A solidez financeira da Instituição garante a execução dos projetos e

programas bem como os investimentos necessários ao bom desempenho dos diversos cursos ministrados.

A FUPAC/Ponte Nova vem apresentando uma forte coerência de sua gestão financeira com o PDI e as inter-relações com a entrada de alunos e a capacidade de oferta e demanda da região. Não obstante, ainda haver necessidade de aporte de recursos na rubrica de investimentos, a instituição vem honrando seus compromissos sem nenhuma situação que possa comprometer sua idoneidade e sobrevivência futura. Os investimentos em ensino, iniciação científica e extensão vêm sendo adequados, de acordo com o perfil exigido pela comunidade e de acordo com as características orgânicas da IES, diante da região onde está inserida.

3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

“No Eixo “Infraestrutura Física”, verifica-se as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão”.

Fonte: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA - 2014

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela IES.

Ações realizadas – Verificou-se, através de análises dos ambientes, da descrição existente no PDI e da forma apresentada para a manutenção e conservação da sua infraestrutura, que A IES dispõe de salas de aula, auditório, biblioteca, laboratório de informática, sala de estudo, cantina, laboratórios específicos, brinquedoteca, quadras para práticas esportivas, campo de futebol, piscina, salas destinadas aos setores administrativos e outros espaços mobiliados, que oferecem iluminação, ventilação, preservação e conservação adequadas ao uso da comunidade acadêmica.

Uma estrutura bem pensada, implica diretamente no interesse dos estudantes. E aquele aluno interessado se torna mais ativo, tem mais vontade de estar na instituição e isso reflete no seu desempenho e aprendizado. As melhorias nos aspectos físicos, propiciam ambientes de aprendizagem seguros e preparados para atender às necessidades processuais, fomentando tecnologias e sistemas de melhor desempenho energético e sustentável através de certificações; propiciar o planejamento e a gestão democrática e participativa do território;

reforçar a centralidade do campus na região, permitindo a mobilidade urbana e sistemas articulados de espaços públicos.

A FUPAC/Ponte Nova é uma instituição em que a infraestrutura física favorece a gestão democrática e participativa através de leituras comunitárias com participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa. Hoje, a infraestrutura atende as necessidades básicas para a pesquisa, ensino e extensão.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O PDI da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova foi construído a partir de perspectivas essencialmente democráticas e de caráter amplamente participativo, cuja implantação e o acompanhamento se configuram como desafios institucionais. Os resultados apontam que, esse documento conduz a diretividade das ações e se mostra cada vez mais internalizado dentro das rotinas desenvolvidas. E as ações do cotidiano revelam pertencimento dos diferentes segmentos à filosofia e atividades desenvolvidas.

Os dados coletados confirmam que a IES desempenha políticas de ensino pesquisa e extensão, contextualizadas com a demanda local, apresentando grande preocupação com a Responsabilidade Social e com transformações no cenário educativo.

A busca pela transparência nos processos deliberativos continua sendo um ponto de atenção para a IES. A presença de paridade de classes em reuniões/comissões e a socialização de decisões, bem como o envolvimento de todos setores nesse processo tem sido uma das linhas de trabalho. Embora tal fato seja de difícil mensuração quantitativa, considera-se que as informações sobre percepções são extremamente relevantes.

Há uma avaliação positiva das políticas de atendimento aos discentes, em especial no que se refere ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que é muito valorizado pelos estudantes.

Pelos dados levantados seria importante a IES avançar na consolidação de um projeto de nivelamento, preparando-se para receber alunos com variados repertórios.

No que se refere à instituição oferecer oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios ou estágios dentro e/ou fora do país, percebe-se que existe uma demanda por parte do corpo discente em que a IES implemente de maneira mais efetiva um política de intercâmbio internacional, pois existe um grande anseio por parte dos alunos em participarem de projetos fora do país.

Torna-se necessário estabelecer uma relação mais próxima entre estilos de aprendizagem apresentados, diversidade metodológica e feedbacks gerados pelo processo

avaliativo. Dessa forma a veiculação do conhecimento e a qualidade das estratégias envolvidas podem ir ao encontro das necessidades dos alunos e da realidade profissional que os espera.

No que tange à capacitação, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova oferece aos seus colaboradores a possibilidade de realizar cursos treinamento e aperfeiçoamento profissional.

Destacamos a relevância social da instituição, a empregabilidade e a consolidação de sua imagem, enquanto promotora de mudanças, em sua área de abrangência.

5 AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS E NAS INFORMAÇÕES

Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

- Incentivar mais as atividades de pesquisa e iniciação científica e discutir com estudantes e professores o próprio significado de tal conceito;
- Ampliar o projeto de nivelamento para alunos ingressantes;
- Divulgar e incentivar a utilização da Ouvidoria;
- Ampliar os investimentos em infraestrutura principalmente em laboratórios didáticos para os novos cursos da IES;
- Aprimorar as capacitações ofertadas aos Coordenadores de Curso;
- Órgãos administrativos e colegiados além de registrar em ata suas reuniões devem procurar sempre divulgar suas reuniões para toda comunidade da IES, contribuindo assim para aumento transparência institucional.

A CPA recomenda que a IES reflita sobre pontos levantados neste relatório, em especial aos investimentos destinados à infraestrutura da IES.

A IES deve ensejar esforços para ampliar sua captação de alunos e desenvolver mais políticas de retenção, discutindo nova estratégia de bolsas, políticas de estágio, políticas de nivelamento acadêmico etc.

6 ASPECTOS CONSIDERADOS CONFORME O CRONOGRAMA ANUAL

A avaliação interna é importante como prestação de contas, visto que as universidades são responsáveis pela satisfação das necessidades e dos desafios da

sociedade a que servem. Acrescente-se a estes aspectos, a responsabilidade que a universidade tem diante de si mesma pela qualidade da docência.

A auto-avaliação da universidade implica na participação de toda a comunidade acadêmica, que formula um juízo sobre o valor de sua qualidade institucional, deixando transparecer seus êxitos, fracassos, pretensões e circunstâncias que são subjacentes ao seu cotidiano, podendo ser direcionada para o caráter formativo ou somativo, ou ainda para ambos.

A avaliação interna trabalha em uma perspectiva institucional, elaborando diagnósticos das dimensões e variáveis que interferem na qualidade do ensino: a infraestrutura a organização didático-pedagógica, o desempenho discente e docente. Esta última dimensão é objeto de estudo neste trabalho. Na qual a ação docente é um de seus elementos e, embora não seja, em si, um processo direto de formação docente, pode-se converter em um revitalizador e catalisador da docência.

As comissões deverão analisar os dados dos questionários e consultar os documentos institucionais para qualificação dos dados. A CPA (central) deverá analisar os dados dos questionários e consultar os documentos institucionais para qualificação dos dados da Instituição; A sistematização da análise deverá ser apresentada em quadros no apêndice e os relatórios deverão obedecer a estrutura proposta no item que segue (Consolidação).

A partir da análise dos dados, da indicação de fragilidades e potencialidades, a equipe da CPA deve propor ações de melhorias, principalmente nos itens onde exigem maior urgência de correção por parte da gestão.

As questões abertas, em que a comunidade propõe ações para melhoria dos itens avaliados como insatisfatórios, serão também uma importante fonte para a elaboração desta seção.

Infra-estrutura

A infraestrutura é uma importante condição para a qualidade da educação, ainda que, evidentemente, não seja a única. A Constituição Federal definiu a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e a “garantia de padrão de qualidade” como alguns dos princípios orientadores do ensino. Os planos nacionais da educação também norteiam as políticas públicas de melhoria da infraestrutura escolar. O Plano Nacional da Educação (PNE) 2001-2011 deu grande destaque ao tema em relação ao ensino fundamental. O PNE 2014-2024, além de conter estratégias para a melhoria da infraestrutura em todas as etapas e modalidades de ensino, estabelece a necessidade de se realizar periodicamente uma avaliação institucional da educação, considerando a infraestrutura, os recursos escolares e outros fatores.

Na questão da infraestrutura, o PNE 2001-2011 definiu os seguintes conceitos: espaço físico, iluminação, insolação, ventilação, água potável, rede elétrica, segurança e temperatura ambiente, instalações sanitárias e para higiene, espaços para esporte, recreação, biblioteca e serviço de merenda, edifícios com acessibilidade para o atendimento de pessoas com deficiência, atualização e ampliação do acervo das bibliotecas, mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos, telefone e serviço de reprodução de textos e informática e equipamento multimídia para o ensino, de forma compatível ao tamanho dos estabelecimentos e às realidades regionais.

A instituição apresenta planos de melhorias das condições de infraestrutura da instituição, que conta com salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de assegurar aos professores condições de oferecer aos alunos práticas pedagógicas inovadoras, mantém laboratórios de informática com livre acesso aos alunos, uma rede wireless para os usuários de notebook e laboratórios específicos para serem utilizados como recursos pedagógicos para desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, assinatura de periódicos e de revistas eletrônicas para oferecer ao aluno inovações e informações para melhoria do ensino-aprendizagem.

Biblioteca Virtual

A Biblioteca Virtual tem como uma de suas metas básicas a globalização de seu acervo, utilizando o processo de disseminação da informação. Acompanhando a tendência global, foram adotados os mais avançados recursos tecnológicos com a intenção de oferecer aos usuários amplas possibilidades de pesquisa no atendimento à diversidade de consultas que ocorrem na área acadêmica, em diferentes formatos, tornando-as acessíveis a todos. Buscando promover e disponibilizar o acesso à informação com qualidade, apoiando e colaborando com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

A biblioteca virtual possui uma área subdividida em: balcão de atendimento com dois computadores para o auxílio de empréstimos, renovações e reservas, uma impressora, espaço com cabines para estudo individual, ambientes para estudo em grupo, terminais para acesso à Internet, terminais para consulta ao acervo, terminal para uso exclusivo para pessoa com necessidades especiais (auditivo e visual).

Além de permitir aos usuários em tempo real, acesso aos serviços e aos catálogos oferecendo buscas, reservas e renovações de documentos sem se deslocarem de suas casas ou ambiente de trabalho. A pesquisa é disponibilizada aos catálogos dos acervos de todas as Bibliotecas integrantes do sistema por autor, título, local de publicação, editora, data de publicação, resumo, assunto, ISBN e ISSN.

7 AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS E NAS INFORMAÇÕES.

O processo de avaliação docente deve, através do autoconhecimento crítico, analisar os itens de desempenho¹ de forma simultânea, utilizando-os como orientação para a tomada de decisões e visando à qualidade da instituição. Para tanto, sugere-se o uso de uma metodologia de análise capaz de focar, simultaneamente, aspectos específicos, por exemplo, titulação docente, carga horária, assiduidade, ética, dentro de um referencial mais amplo do desempenho docente. Gerar uma visão, ao mesmo tempo, particular e geral do docente auxilia à instituição em aspectos centrais, beneficiando a construção de novos rumos que visem à qualidade da formação humana oferecida.

Nesta seção serão apresentados os pontos fortes e fracos diagnosticados a partir dos dados apresentados no desenvolvimento.

O relatório apresenta o diagnóstico dos itens avaliados, por meio de quadro que sintetiza as ações/ itens a serem mantidas, desenvolvidas, melhoradas e sanadas pela gestão responsável, conforme modelo disponível no apêndice.

Também deverá é evidenciado no relatório o cumprimento do que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da Instituição.

Os documentos institucionais devem ser analisados por eixos e dimensões e apresentados após a análise dos questionários, conforme apêndice.

Portanto, o processo de Avaliar não se constitui num momento isolado ou um modismo do momento atual, mas sim, num compromisso assumido diante da comunidade interna e externa, tendo em vista a melhoria qualitativa dos serviços prestados.

Apontamentos acerca de Melhorias:

Melhorias na Infra-estrutura

Incentivar mais a pesquisa científica, realizar trocas de mobiliário e reforma das salas de aula, aumentar atividades de extensão, além de realizarem mais capacitações de professores, aperfeiçoar a comunicação.

Melhorias na distribuição de itens da Biblioteca Virtual

A instituição tem trabalhando para viabilizar, às pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida, as seguintes condições para os alunos com deficiência visual a IES está comprometida, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz; fotocopidora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio e em Braille. Para os alunos com deficiência

auditiva, a IES está igualmente comprometida, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérprete da Língua de Sinais (LIBRAS).

Política de apoio da Instituição a Possibilidades de Financiamentos e Bolsas

Integração de melhoras das políticas de apoio já existentes além da integração de novas políticas através de por exemplo programas de tutoria e mentoria.

Vimos que os relatórios de avaliação devem trazer informações relevantes, claras e completas, afim de expressar avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, demonstrando a aprendizagem e o desenvolvimento. Foi destacado também os avanços da instituição como as condições de infraestrutura da instituição, as melhorias na distribuição de itens da biblioteca virtual e as política de apoio da instituição a possibilidades de financiamentos e bolsas.

Embora estes critérios trazem melhoria na instituição é possível notar que ainda existem algumas questões a serem solucionadas a respeito desses mesmos quesitos como a falta de incentivo mais a pesquisa científica, a trocas de mobiliário e reforma das salas de aula, o aumento atividades de extensão, além de realizarem mais capacitações de professores, aperfeiçoar a comunicação. Outro ponto muito importante a ser lembrado é a inovação e a permanência de acessibilidade para pessoas com deficiências, através de adequações do meio externo e interno da instituição, matérias adaptados para atender a necessidade desses indivíduos, além de suporte de intérpretes de libras.

Sobre os Processos Avaliativos desenvolvidos e seus resultados

Qualquer metodologia de avaliação de desempenho docente, desenhada para substituir as análises atuais, que utilizam médias por item individualmente, COSTIN et al (1991), deverá atender, concomitantemente, a objetividade e ao discernimento.

Os objetivos básicos e mais conhecidos da Avaliação de Professores são:

- melhorar o desempenho do corpo docente (avaliação formativa)
- ajudar a tomar decisões equitativas e eficientes com referência ao corpo docente (avaliação somativa).
- promover a expansão do alcance e da qualidade da pesquisa básica e aplicada realizada pelos docentes, e para manter viva a sensibilidade para as necessidades das comunidades, local, estadual e nacional.
- Avaliar a atuação da Faculdade como instituição de ensino, visando a melhoria do desempenho institucional;
- Subsidiar a gestão acadêmica como instrumento de orientação a ações futuras;
- Prestar contas de suas ações à sociedade.

A possibilidade dos professores avaliarem sua forma de ensino durante o semestre. O questionário da Percepção Docente trata do ambiente e infraestrutura do professor, do apoio institucional, do serviço e atendimento em setores da Universidade, das plataformas digitais e do sistema de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação conta com um importante instrumento de análise ligado à visão do discente sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico na instituição, com uma periodicidade semestral.

A coleta de dados é feita por meio das respostas do questionário e a análise dos dados representa de forma quantitativa a percepção do aluno sobre as disciplinas ministradas nos cursos de graduação. Esta análise, a priori descritiva, apresenta os dados de forma singular, devendo ser consideradas, a posteriori, a discussão e a interpretação destes resultados pelas equipes de trabalho de cada unidade/campus/curso.

O Sistema de Avaliação Institucional ficará aberto entre setembro e outubro/2020 para a CPA extrair e consolidar os dados para inserção no Relatório.

A Avaliação Institucional busca alcançar os seguintes objetivos:

- Desenvolver a cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisito para o (re)planejamento do desenvolvimento da Faculdade e (re)definição de sua proposta pedagógica, com vistas a sintonizá-la com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade;
- Sensibilizar os segmentos acadêmicos e administrativos para reconhecimento da avaliação como um processo de melhoria da qualidade e da necessidade da participação de todos, como recurso a ser utilizado para prestar contas à comunidade interna e externa em que a IES está inserida;
- Redefinir os objetivos institucionais, a fim de sintonizar a Faculdade com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade;
- Subsidiar o processo de planejamento institucional;
- Criar mecanismos, seja por meio de reuniões, de seminários, de debates, de publicações ou de outras formas, para implementar: as práticas filosóficas, políticas e a ética educativa; as relações sociais e as condições de trabalho, a eficiência administrativa e a eficácia dos processos interpessoais que se desenvolvem nas distintas instâncias.

8 - A AUTOAVALIAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS

A avaliação interna ou autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimentos sobre sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Os instrumentos de autoavaliação desenvolvidos pela CPA, periodicamente, aplicados aos alunos, docentes, funcionários e gestores, constituem importantes ferramentas e subsídios para o planejamento acadêmico, com o objetivo de melhorar, sempre, a qualidade da formação do ensino superior, da produção do conhecimento e da extensão.

Percebemos que a análise dos dados colhidos nesses instrumentos ofereceu um diagnóstico da rotina universitária, dos pontos fortes e das eventuais fragilidades da instituição de tal forma que permite verificar o cumprimento da missão e das políticas institucionais, bem como os setores e áreas a merecer adequado investimento institucional, tomada de decisões, sinalizando os aspectos que requerem aprimoramentos contínuos da qualidade acadêmica.

Os resultados dos instrumentos avaliativos foram divulgados no Portal Institucional e envolviam desde a gestão interna da unidade até aspectos estruturais do envolvimento entre os sujeitos caracterizados no processo de ensino.

9-A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR

A Educação a Distância (EAD) mediatizada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não é mais uma novidade e há tempos vem sendo utilizada por instituições públicas e privadas em cursos de graduação e pós-graduação. Desde que a pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil, as discussões sobre EAD e ensino remoto têm ocupado a cena e recebido maior destaque na área da educação.

O fato é que, frente à impossibilidade de realização de aulas presenciais, as instituições de educação que atendem aos diferentes níveis de ensino se viram diante de um impasse: suspender as atividades ou mantê-las, na medida do possível, remotamente?

Grande parte das IES (Instituições de Ensino Superior) tem tomado decisões relacionadas ao caminho simples, o qual é baseado em três premissas. A primeira é que todos os envolvidos em um processo de ensino, estudantes e professores, têm fácil acesso a recursos on-line. A segunda é que estudantes e professores estão em condições (de saúde, psicológicas, de manejo dos recursos eletrônicos etc.) para a realização das atividades de forma remota. A terceira é que ensinar é transmitir conteúdo.

Em relação aos estudantes, dois aspectos precisam ser muito bem conhecidos pelos gestores. Primeiro, a possibilidade de acesso dos estudantes à Internet. O segundo aspecto, ainda mais complexo, diz respeito ao repertório dos estudantes para estudo em

ambiente virtual, o que exige deles maior grau de autonomia e sofisticação em habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, bem como no uso de recursos digitais.

O desenvolvimento de um Ensino Remoto Emergencial não implica transpor meramente o ensino presencial para o contexto remoto. Ainda que o ensino, no contexto da pandemia, tenha caráter emergencial, não pode acontecer de modo improvisado. Afinal, quando os profissionais envolvidos na educação decidem o que e como ensinar, estão contribuindo com o que as pessoas, como cidadãos e profissionais, serão capazes de fazer e como elas serão capazes de transformar a sociedade no futuro.

Os desafios continuam sendo inúmeros, mas certamente a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos. Já temos visto docentes que eram reticentes quanto ao uso pedagógico das tecnologias tendo posturas mais abertas e enxergando possibilidades positivas de mudança e ressignificação de suas práticas.

A visão das TDIC como soluções salvacionistas para os dilemas da educação está longe de ser correta, mas certamente elas podem indicar caminhos possíveis para práticas mais colaborativas e relações mais horizontais entre professores e alunos no Ensino Superior – tanto neste momento pandêmico, como quando tudo passar e iniciarmos o que muito vêm chamando de “O Novo Normal”. Afinal, como há tempos já nos ensinou Paulo Freire (1996), a educação é sempre histórica, localizada e deve contribuir para que os professores e alunos assumam-se como seres sociais e históricos, como seres pensantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos.

As circunstâncias um pouco caóticas e improvisadas talvez soem familiares para muitos alunos diante das primeiras tentativas de aulas online de suas escolas. O mesmo vale para professores, muitos dos quais estão pela primeira vez se aventurando no ensino à distância ou online, e conciliando isso com seus afazeres diários.

Dificuldades de acesso aos conteúdos online por parte dos alunos, seja pela falta de internet ou de equipamento adequado, aumento da carga de trabalho para adaptação de conteúdo, são algumas das preocupações dos educadores. Apesar desse desafios ainda é possível ver algumas mudanças no cenário educacional, uma vez que, é visto docentes que eram reticentes quanto ao uso pedagógico das tecnologias tendo posturas mais abertas e enxergando possibilidades positivas de mudança e ressignificação de suas práticas.

As universidades passam por uma grande evolução no sentido da aprendizagem. Não é o professor que ensina, mas sim o aluno que aprende. O aluno tem agora um papel mais ativo no processo ensino-aprendizagem. É pressuposto o aluno desenvolver outras competências, tais como: atitudes e valores, e não somente uma assimilação dos conteúdos, valorizando assim cada vez mais a sua sociabilização, interação com o mundo em constante evolução e mudança. Para isso, o papel do professor na sala de aula é cada vez mais

descentrado em si próprio, e este acaba por recorrer à diversidade de situações, experiências e materiais tecnológicos.

Desse modo a introdução das novas tecnologias nas salas de aula vem para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, as informações se tornam mais acessíveis e isso amplia as possibilidades de ações do professor, gerando uma evolução estratégica e didática de uma forma ampla, direcionada a construção do conhecimento.

Na atualidade ocorre uma era essencialmente constituída no setor terciário, nos tempos dos serviços. Os jovens que hoje saem da universidade e vão para o mercado de trabalho, precisam saber manusear várias ferramentas e fazer o diferencial. Desse modo o recurso às novas tecnologias do ensino pretende muito mais do que preparar os alunos do ponto de vista daquele que sabe manusear, visa também abrir a possibilidade de diversificar mais e de ambicionar melhores objetivos educacionais.

Os estudantes não estavam acostumados a rotinas mais pesadas de estudos em casa, ambiente no qual normalmente priorizavam atividades de descanso e entretenimento. De maneira geral, os estudantes em sua grande maioria não possuíam a maturidade para lidar com a autonomia implícita no ensino a distância.

Outro problema que no fundo todos temos conhecimento, mas que foi escancarado pela pandemia do Coronavírus, é a desigualdade social e de acesso a tecnologias, o que na área da Educação causa um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa.

Se por um lado a imposição do ensino remoto e a distância causa uma perturbação geral da rotina de estudos, a perspectiva dessa nova realidade é o estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades, principalmente da autonomia dos alunos, colocando-os como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Vendo-se obrigadas a direta ou indiretamente organizar sua rotina de estudos em casa, gerenciar seu tempo, planejar a realização das atividades, entre outras tarefas, as crianças e os jovens estão aprendendo sobre si mesmos. Eles estão percebendo qual é o seu ritmo de aprendizado, quais são suas aptidões e identificando quais são suas dificuldades.

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus gerou diversos impactos na educação, tanto para estudantes quanto para as instituições de ensino de mais de uma centena de países pelo mundo. Mais familiarizados com ferramentas de ensino a distância-EAD, professores do Ensino Superior tiveram menor dificuldade nessa transição.

No entanto, também precisaram se adaptar às atividades 100% online, aproveitando APPs para se reunir e apresentar trabalhos em grupo e até os seus TCCs (trabalhos de conclusão de curso).

Contudo muito dos professores encontraram dificuldades, uma vez que preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula, a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares muda e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível. Desse modo tiveram que repensar o seu modo de lecionar.

No ano de 2020 as aulas presenciais foram flexivelmente substituídas por atividades de ensino remoto, mediados por tecnologia digital, devido a Pandemia do COVID19. Essa medida foi muito criticada no início tanto por aqueles que achavam que ela era exagerada, quanto pelos que achavam que seria melhor suspender totalmente as atividades pois seria uma situação vencida em alguns dias, ou um ou dois meses, se mostrou de fato necessária.

Devido a esse fato a instituição passou por um período de flexibilização como uma medida para dar tempo aos docentes e alunos, que gostariam de continuar as atividades de ensino, de se adequarem, se adaptarem na condução do ensino sob essa nova forma. É importante ressaltar que os avanços, em anos anteriores, da Universidade nas plataformas digitais fora imprescindível a uma adaptação mais rápida das atividades nesse contexto: a adoção de sistemas de assinatura digital, a migração de e-mails para sistemas únicos e corporativos, o uso de plataformas educacionais como o Moodle e Google Classroom para apoio às atividades de aula presenciais, entra muitas outras ferramentas. Além do fato que para se tentar manter o mínimo de referência no dia-a-dia e preservar a sanidade e condições oferecidas aos alunos e docentes, foi estabelecida um “rotina”.

Obviamente, as diferenças de desenvoltura e prática com o uso de tecnologias, apareceu nas diferentes gerações de docentes, mas pode-se dizer que mesmo o docente “menos tecnológico” demonstrou um natural desejo de aprender e se adaptar ao novo ambiente, até mesmo pelo amor e gosto pela docência e por reconhecer que era a única forma viável, existente no momento, para contribuir com o ensino.

Um outro fato importante a se evidenciar, é que, com exceção de um ou dois profissionais, a maciça maioria dos docentes não tinha qualquer experiência anterior com ensino remoto, o que tornou a trilha da adaptação realmente um fato inédito em suas vidas. Para que este momento de adaptação fosse viável, a troca de experiência entre os docentes e sua a conversa constante com alunos e colegas foram essenciais.

Alguns sintomas desse novo modelo de ensino puderam ser notados:

O primeiro deles, é que todas as atividades realizadas por via digital, à distância, foram classificadas como mais extenuantes aos participantes. O fato de não mais contarmos com as linguagens corporais presenciais, fariam com que devamos redobrar a nossa atenção a cada atividade remota, o que nos deixariam mais cansados quando comparamos com o

equivalente da atividade presencial com mesmo tempo. Afinal, foram milhões de anos de evolução como ser social e, interagir agora através da tela não nos remete aos mesmo efeitos e condições das atividades presenciais. O segundo aspecto é que, na situação atual, os alunos acabam tendo que tomar responsabilidade de boa parte da auto-organização, da liderança de sua própria agenda e das iniciativas pessoais para que a aprendizagem ocorra.

O terceiro aspecto é que não há uma fórmula mágica, assim como nunca houve para o ensino presencial, para o ensino remoto. As formas são múltiplas, assim como o ferramental, e devem se adaptar como uma caixa de ferramentas disponível ao professor que deve então adaptar seu uso de modo a maximizar a aprendizagem. Há disciplinas mais informativas, que se adaptam com uma ou outra ferramenta, há disciplinas mais carregadas no aspecto dedutivo matemático que exigem aulas focadas no estilo “draw my life” de vídeos e outras, de debate em grupos que exigem ações totalmente síncronas.

Obviamente, a preparação dos docentes poderia passar pela necessidade de treinamento na técnica das ferramentas de gravação, de salas de aula e mesmo de softwares, mas a boa vontade e interação com o alunado continuam sendo elementos fundamentais na boa parceria de aprendizagem.

De fato, a falta de ação, a estagnação e a passividade na espera de que tudo uma hora volte magicamente ao que éramos como sociedade pré-pandêmica não é solução. Se há algum aspecto positivo oriundo desta pandemia, é o consenso de que a ciência se mostrou essencial à sociedade, assim como o conhecimento. Se acreditamos que a educação é de fato uma forma de prover qualidade de vida à população, cabe a nós, nas universidades, assumirmos o protagonismo em ajudar a sociedade a ultrapassar as dificuldades atuais (sem aguardarmos de forma “sebastianista” nossos políticos). As contribuições que temos para dar e influenciar sobre as novas formas de organização, novas vias de trabalho e ensino nos novos cenários serão essenciais. Por fim há um claro prenúncio de que as instituições que mais rapidamente se adaptarem e liderarem este processo estarão melhor preparadas a cumprir seu papel na sociedade.

10-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação - CPA vem trabalhando de forma sistêmica e holística, contando com a colaboração dos diferentes atores institucionais como: dirigentes, profissionais técnicos-administrativos e discentes, levantando subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional, na busca de melhoria da qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão.

A Comissão Própria de Avaliação se compromete em divulgar e compartilhar as informações levantadas através desse processo avaliativo, para que sejam fornecidos subsídios aos gestores da instituição e que mediante os resultados, sejam tomadas as decisões e medidas cabíveis, na busca do contínuo processo de melhoria do ensino-aprendizagem.

Para instrumentalizar um trabalho bem constituído e um formato mais definido, com princípios mais aprofundados e propósitos mais exigentes, como os sugeridos nas diretrizes que norteiam a Lei nº 10.861/04 – MEC, concebem-se e firmam-se valores que devem estar presentes nas ações que couberem à avaliação institucional, numa dimensão abrangente, como: colaboração, imparcialidade, equidade, determinação e compromisso, fatores esses já presentes no PDI.

Tratando, ainda, da legitimidade desse trabalho, o mesmo deverá seguir padrões estruturais, não só de exigência legal, mas em sua composição, considerando representatividade de vários segmentos que subsidiaram as atividades da Comissão Própria de Avaliação – CPA, assim também como sugerem as diretrizes do Sistema Nacional da Educação do Ensino Superior – SINAES.

Assim, neste relatório a CPA procurou apontar as principais fragilidades visualizadas nas avaliações dos alunos, professores e coordenadores, apresentando ações que possam auxiliar a gestão na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova.

É uma etapa de autocrítica onde os aspectos metodológicos e instrumentais do processo avaliativo são submetidos a um criterioso julgamento, para determinar se a sua eficiência, eficácia e efetividade permitem sua reutilização ou se devem ser repensados, no todo ou em parte.

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. Do exposto, infere-se que a Avaliação é um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática que permite corrigir rumos e tomar decisões em busca de um serviço com qualidade e cada vez melhor.

11-CRONOGRAMA DA AUTOAVALIAÇÃO

CRONOGRAMA 2021		
ITENS	RESPONSÁVEL	DATAS
Versão preliminar do Relatório Parcial de 2021 1 - APRESENTAÇÃO 2 - METODOLOGIA 3 - DESENVOLVIMENTO 3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional 3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação 3.1.1.1 Relato Institucional I – Breve histórico da IES II - Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso. 7 - CRONOGRAMA DA AUTOAVALIAÇÃO	CPA	Até 10 de dezembro/2021
Realização da Avaliação Docente: 1º semestre/2021	CPA	De abril a junho/2021
Realização da 1ª Avaliação Institucional (Diagnóstica) O Sistema de Avaliação Institucional ficará aberto de agosto a outubro /2021 para todos os segmentos realizarem a Avaliação	CPA	01 de agosto a 08 de outubro 2021
Realização da 1ª Avaliação pela Sociedade Civil	CPA	Até 30 de outubro/2021
Realização da Avaliação Docente: 2º semestre/2021	CPA	outubro e novembro/ 2021
Consolidação da 1ª Avaliação Institucional (Diagnóstica) O Sistema de Avaliação Institucional ficará aberto no período de 22 de outubro a 30 de novembro/2021 para a CPA extrair e consolidar os dados para inserção no Relatório.	CPA	outubro e novembro/2021
Revisão do Relatório Parcial de 2021	CPA	dezembro/2021 a fevereiro/2022
Análise e divulgação dos resultados da autoavaliação	CPA	fevereiro/2022
Inserção do Relatório Parcial no e-MEC	PI	MARÇO/2022

CRONOGRAMA 2022		
ITENS	RESPON SÁVEL	DATAS
Versão preliminar do Relatório Parcial de 2022 Nessa etapa deverão ser realizadas: Revisão e complementação das informações contidas no Relatório Parcial/2021.		
Acrescentar os conteúdos dos seguintes Eixos e Dimensões: 3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional III –Projetos e processos de autoavaliação IV –Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos VI – Processos de gestão VII – Demonstração de evolução institucional 3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional 3.2.1 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 3.2.2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição 3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas 3.3.1- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 3.3.2- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 3.3.2- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes 3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão 3.4.1- Dimensão 5: Políticas de Pessoal 3.4.2- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição 3.4.3- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira 3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física 3.5.1- Dimensão 7: Infraestrutura Física 4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES 5. AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS E NAS INFORMAÇÕES	CPA	Até 15 de julho/2022
Realização da Avaliação Docente: 1º semestre/2022	CPA	De abril a junho/2022
Realização da Avaliação Docente: 2º semestre/2022	CPA	outubro e novembro/2022
Revisão do Relatório Parcial de 2022	CPA	dezembro/2022 a fevereiro/2023
Realização da Avaliação Docente pelos Coordenadores	CPA	novembro/2022
Realização da Avaliação de Coordenadores pelos Docentes	CPA	novembro/2022
Inserção do Relatório Parcial no e-MEC	PI	MARÇO/2023

CRONOGRAMA 2023		
ITENS	RESPON SÁVEL	DATAS
Versão preliminar do Relatório Integral de 2020 Nessa etapa deverão ser realizadas: - Revisão e complementação das informações dos anos 2021 e 2022 - Inclusão dos dados coletados pelo Sistema de Avaliação Institucional em 2021 e análise comparativa com os dados coletados em 2022. Desenvolvimento dos seguintes tópicos do Relatório Integral: 4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.	CPA	Até 17 de julho/2023
5. AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS E NAS INFORMAÇÕES. 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.		
Realização da Avaliação Docente: 1º semestre/2023	CPA	De abril a junho/2023
Realização da 2ª Avaliação Institucional (Conclusiva do ciclo) O Sistema de Avaliação Institucional ficará aberto de abril a junho para alunos, professores, funcionários e representantes da sociedade civil realizarem a avaliação.	CPA	Até 30 de junho/2023
Realização da 2ª Avaliação pela Sociedade Civil	CPA	Até 30 de junho/2023
Realização da Avaliação Docente: 2º semestre/2023	CPA	setembro a novembro/ 2023
Realização da Avaliação Docente pelos Coordenadores	CPA	novembro/2023
Realização da Avaliação de Coordenadores pelos Docentes	CPA	novembro/2023
Consolidação da 2ª Avaliação Institucional (Conclusiva) O Sistema de Avaliação Institucional ficará aberto entre setembro e outubro/2023 para a CPA extrair e consolidar os dados para inserção no Relatório.	CPA	Até 30 de novembro/2023
Revisão do Relatório de 2023	CPA	dezembro/2023 a fevereiro/2024
Análise e divulgação dos resultados da autoavaliação	CPA	fevereiro/2024
Inserção do Relatório Integral no e-MEC	PI	MARÇO/2024